



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

70ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 29 DE AGOSTO DE 2024

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente sessão. Convido o Vereador Anderson de Tuca para assumir a 1ª Secretaria. Peço ao nobre vereador que faça a leitura da ata.

2º SECRETÁRIO ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – LEITURA DA ATA

Ata da 69ª Sessão Ordinária, da 43ª Legislatura, 28 de agosto de 2024 (leu).
Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ainda ao Vereador Anderson de Tuca que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO ANDERSON DE TUCA - UNIÃO BRASIL – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente Ordinário, 29 de agosto de 2024.

Projeto de Lei nº 187/2023, de autoria da Vereadora Sheyla Galba (leu).

Projeto de Lei nº 243/2024, de autoria do Vereador Breno Garibalde (leu).

Projeto de Lei nº 245/2024, de autoria do Vereador Elber Batalha (leu).

Indicações 928 a 933, de autoria da Vereadora Emília Corrêa.

Indicações 934, de autoria do Vereador Dr. Manuel Marcos.

Indicações 935 a 939, de autoria da Vereadora Emília Corrêa.

Indicações 940, de autoria do Vereador Sargento Byron.

Indicações 941 a 943, de autoria do Vereador Anderson de Tuca.

Indicações 953, de autoria do Vereador Anderson de Tuca.

Lido o expediente.

Avisos. Está aniversariando hoje, dia 29 de agosto, Carla Valdete Fontes Cardoso, diretora-geral da Fundação Estadual de Saúde de Sergipe. Fará aniversário na segunda-feira, dia 2 de setembro, a Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho - TRT da 20ª região, Maria da Graça Monteiro Melo. Lidos o expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Muito obrigado, Vereador Anderson de Tuca. Agora, vamos dar início ao Pequeno Expediente, ouvindo o Vereador Ricardo Marques. Eu irei ao Pequeno Expediente. Convido o Vereador Anderson de Tuca para assumir a presidência.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar o nosso presidente em exercício, o Vereador Anderson de Tuca, nosso querido Vereador Bigode, todos os que compõem este parlamento, nossos assessores, os que nos acompanham através das redes sociais, da TV Câmara. Hoje, ocupo o Pequeno Expediente, senhor presidente, para fazer, mais uma vez, uma cobrança ao governo do estado, à União, a todos os que são responsáveis pelas nossas praias. No ano de 2022, eu fiz um discurso dessa mesma forma aqui na Casa. Sei que, às vezes, o que acontece na Câmara, não reverbera em nível de estado e de União, mas Anderson de Tuca, Vossa Excelência, que é surfista sabe que não temos condição de continuarmos com essas redes de arrasto e com os ganchos na praia. Nessa semana, um jovem, ao mergulhar, bateu com a cabeça em um ferro daquele. Se não tivéssemos esse problema, que expõe os nossos banhistas, o nosso povo, a esse risco de um trauma ou até mesmo de morte, nós temos outro problema de cunho ambiental e de cunho econômico, pois essas redes, que não podem — o Ministério Público Federal já foi para cima — ser instaladas aqui nas nossas praias, proíbem que os demais pescadores possam chegar ali, jogar uma rede e passar o arrasto, porque se passar vai danificar suas redes. Também, elas ficam por um bom tempo lá.

Peixes, tartarugas, golfinhos se engancham nelas e acabam morrendo. Então, é uma situação que já passou do tempo, parece que é simples, que é besta, mas não é. Muitos desses ganchos ficam submersos na água, principalmente conforme a altura da maré. A gente já fez essa reclamação aqui referente à nossa cidade; entra ano, sai ano, e o problema não é resolvido. A gente não pode colocar a culpa no Ministério Público Federal, porque ele já fez a sua parte. Mas a Câmara dos Vereadores também não vai fazer vista grossa, porque as praias fazem parte da nossa cidade, fazem parte do nosso convívio social, do nosso lazer. É algo que é muito intimista com todos nós, é o oceano, e a gente tem esse problema constante. No mais, senhor presidente, quero agradecer a todos pela presença, principalmente aos que fizeram o dever de casa de comparecer no dia de hoje para dar quórum, pois a Câmara de Vereadores, mesmo em ano de eleição, não tem deixado que as suas sessões não aconteçam, e a sociedade está de olho nisso, a imprensa está de olho nisso. Nós vamos continuar dando exemplo, porque os exemplos arrastam. Muito bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, a Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, meus colegas vereadores. Vou iniciar fazendo a minha audiodescrição. Sou Sheyla Galba, tenho 48 anos. Logo, logo, se Deus permitir, completarei 49 anos. Tenho 1,54 metros, 50 quilos. Hoje, eu estou vestindo uma calça rosa pink e uma blusinha de manga comprida. Não estou de terninho hoje. É uma blusinha de manga comprida, um rosinha mais claro, um rosinha bebê. O cabelo, hoje, está muito mais iluminado, pois eu dei uma iluminada. Estava com a raiz preta, a raiz já está ficando mais iluminada. O cabelo acima do ombro, não é? Acima? Acima do ombro o cabelo. Acima do ombro. Estou aqui para representar o povo aracajuano, o povo sergipano também. Porque, nossa luta não é uma luta só para as pessoas de Aracaju. Todos sabem que a minha luta é em relação às pessoas com câncer, e a gente luta pelo estado todo. A gente não tem só o paciente oncológico em Aracaju, temos no estado de Sergipe inteiro. Então, a minha luta é por essas pessoas, por essa população, principalmente. Mas a gente tem outra luta, que é isso que eu vou falar. Não tem imagem hoje, não é, Thiago? Tem imagem hoje? Não, tem não. Hoje não tem imagem, mas tem a minha voz. Aí eu quero... Não é isso, Marquinhos? Tem a minha voz, que vai ser a voz de tantas e tantas pessoas, Vereador Ricardo Marques, Vereador Elber,

Adriano Taxista, Anderson de Tuca, meu presidente, Ricardo Vasconcelos, e nosso Vereador Bigode. A minha voz é o seguinte. Na terça-feira, quando eu subi aqui, a gente falou sobre a Adel Nunes, que é a unidade básica de saúde do bairro América. Lá, uma paciente, que precisa de fralda, colocou a fralda no sistema, e a informação que a gente tem é que está suspensa por tempo indeterminado para essas pessoas que vão começar a receber fralda descartável. Isso já é inadmissível. Isso já é inadmissível. Mas para não bastar, como não se bastasse isso, lá na Adel Nunes não se faz entrega de medicamentos controlados. Pasmem, senhoras e senhores! Pasmem! As pessoas da Adel Nunes, do bairro América, têm que pegar remédio controlado, vereadores, na Marques de Carvalho. Os senhores e as senhoras sabem onde fica a unidade Marques de Carvalho? No Ponto Novo. As pessoas têm que sair do Bairro América para buscar seu remédio controlado no Ponto Novo, na Marques de Carvalho, que é aquela que fica bem próxima à Secretaria Estadual de Saúde. Veja que lonjura. Primeiro, além de ser longe, é contramão. Não existe uma linha de ônibus para a pessoa pegar do bairro América e ir direto para o Ponto Novo. Existe? Não. Existe, Adriano Taxista, você que morava lá, uma linha de ônibus que saia do bairro América para ir lá para o Ponto Novo? Na rua Rio Grande do Sul com Paraíba. Vamos lá, Rio Grande do Sul com Paraíba. Então, a pessoa que mora no bairro América tem que descer para a rua Paraíba, ali na Rio Grande do Sul com Paraíba, para pegar o ônibus Augusto Franco, não é isso? Ônibus Indústria e Comércio. Aí, ele vai e desce onde, meu amor? Não tem, não existe, não tem. Secretaria Municipal de Saúde, não tem. As pessoas que pegam remédio controlado não têm carro, a maioria delas não tem carro. Vocês estão entendendo? Essa logística não bate. A pessoa sai da Adel Nunes, lá em cima, no bairro América, para ir lá embaixo, no Ponto Novo, Marques de Carvalho, para pegar o remédio controlado. Eu queria saber quem é que faz essa distribuição, quem foi que fez isso? Nós precisamos de farmacêuticos em todas as unidades básicas de Aracaju. Como? Vocês devem saber. Vocês precisam saber, contratar, fazer concurso, que é importante, até mais do que contratar, fazer concurso. Quem não pode sofrer é a população, porque, na maioria das vezes, ou vão a pé, ou pegam dois ônibus. Andar de ônibus em Aracaju não está fácil. Andar de ônibus em Aracaju não é recomendado. Vocês sabem disso. Por enquanto, não é? Por enquanto. Quem sabe, lá na frente, as pessoas vão preferir mais até andar de ônibus do que andar de carro. Quem sabe? Agora, o futuro só a Deus pertence, não é, Marquinhos? Então, é esse o meu pronunciamento, indignada, mais uma vez, por essa população do bairro América, que precisa muito de remédio controlado e tem que ir

para o Ponto Novo. A gente já falou de vários casos, não é? Da Coroa do Meio tem que vir para o Sinhazinha. Do Santa Tereza tem que ir para o Robalo. Do Mosqueiro tem que vir para o Robalo. Assim é que é tratada a saúde do povo aracajuano. É desse jeito. Segundo eles, é a cidade do futuro. Vocês acham que é a cidade do futuro?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos agora ouvir o Vereador Adriano taxista. Acho que vai dar no Grande. Vamos ouvir agora o Vereador Anderson de Tuca. Vamos ouvir o Vereador Bigode. Vai tentar o Grande, não é, Bigode? Breno Garibalde e Camilo não estão. Encerrado o Pequeno Expediente. Vamos dar início ao Grande Expediente, convidando o Vereador Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – ORADOR

Eu acho que eu estava me arrumando ainda aqui, meu queridíssimo presidente, honorável presidente desta Casa. Eu queria primeiro desejar um bom dia, um bom trabalho a todos, a todas que estão aqui nesta Casa, a todos que nos assistem pela TV Câmara, a todos que nos acompanham aqui da tribuna desta Casa, o espaço democrático do povo aracajuano. Eu queria, Marquinhos, primeiro, que você colocasse um vídeo aí para mim. Eu queria tratar um pouco aqui sobre a questão da educação na cidade de Aracaju. É um brevíssimo vídeo que diz respeito ao tema que eu vou tentar abordar aqui. Um brevíssimo vídeo do querido Ricardo Nascimento Abreu, Secretário Municipal de Educação da nossa cidade. Está sem áudio? (exibição de vídeo) Eu queria, primeiro, ao ouvir a fala do Ricardo, parabenizá-lo pelo conjunto da obra que vem desenvolvendo na cidade de Aracaju, Bigode. Aí, é bom tê-lo aqui ao meu lado direito, porque o senhor é testemunha dos avanços que a educação tem impetrado na nossa cidade. O senhor é morador, o senhor é uma liderança, o senhor é uma referência de uma comunidade que possui alguns equipamentos educacionais da mais alta excelência no nosso estado. Não é excelência na região do Santa Maria, 17 de Março, não. Excelência no nosso estado. Eu convido as pessoas a fazerem uma visita nas escolas ali do 17 de Março, na Escola João Oliva, por exemplo. Os equipamentos que estão colocados naquele complexo educacional não devem em nada a qualquer equipamento particular da cidade de Aracaju, do estado de Sergipe. Não devem em nada. Equipamento da mais alta qualidade. Sala de aula refrigerada, meu Presidente Ricardo, material didático de excelência, como o querido Prefeito Edvaldo Nogueira como costuma dizer, lápis de cor da Faber-Castell, por exemplo. Os alunos recebem ali

naquele complexo, na outra escola ao lado dela, como é que chama? Ao lado da João Oliva? É Tia Rute. Os alunos recebem computador. Portanto, isso tudo. Somado a isso, eu queria ressaltar o aspecto da excelência do trabalho dos professores da rede pública municipal. Homens e mulheres dedicados que cumprem o seu papel com excelência e que provam essa excelência, meu querido Elber Batalha, no seu dia a dia. Provaram essa excelência sobretudo em um período pandêmico na cidade de Aracaju, em um momento em que todos viveram algo completamente diferente, no momento em que todos foram surpreendidos por uma coisa catastrófica que levou muitas e muitas pessoas e no qual todos tiveram que se reinventar, se reprocessar, que se refazer, em especial, a educação. Os professores foram heróis. A gente costuma a dizer que os heróis foram os da saúde, mas os professores foram também heróis, nesse conjunto aí de ações em favor do processo de ensino e aprendizagem do período da pandemia. É nesse período que é realizado o IDEB de 2019. Portanto, aquele IDEB que o Brasil divulgou, que a Prefeitura de Aracaju divulgou, refletia a complexidade daquele momento. Ele refletia as dificuldades daquele momento, e o resultado dele refletiu aquele momento, Ricardo. Portanto, todos apresentaram aqueles números. Todos festejaram, inclusive, o número, porque deveria ser festejado sim. Porque nas condições reais, objetivas, em que as aulas foram ministradas, as condições reais e objetivas em que as escolas estavam atuando, o simples fato, digamos assim, de existir aula ainda precisava ser comemorado. Portanto, esses índices foram comemorados sim em todo o Brasil. Contudo, o teor, digamos assim, o vento político atual faz com que a gente embote o sucesso. Alguns tentam embotar o sucesso do IDEB desse ano, meu caro Elber Batalha. A fala do Secretário Ricardo reflete muito disso, ou seja, eu vou dar aqui um dado, um quadro comparativo das capitais. Deixe-me... É que Ricardo me pegou de surpresa, quando eu estava arrumando aqui a minha apresentação, viu, Ricardo? É um quadro comparativo da evolução do IDEB considerando os resultados dos anos 2019, 2023. Pegue aqui a cidade de Aracaju. O IDEB de 2019 foi 4,8. O IDEB de 2023 foi 5,2. A evolução do IDEB de 19 a 23 é de 0,4%. Vocês têm ideia do que significa uma evolução de 0,4% nos índices do IDEB? É algo extremamente expressivo. É algo que precisa ser festejado sim. Alguns vêm aqui, eu não diria alguns, mas muito poucos vêm aqui e tentam desqualificar esse índice. Permita-me, Elber. Ao fazer isso, ao tentar desqualificar o índice, digamos assim, e ferir a gestão, dados os ventos eleitorais, meu caro Anderson de Tuca, ferem o conjunto dos professores e das professoras da rede pública municipal. Porque isso é feito pelos professores e pelas professoras. Porque esse trabalho é

realizado pelos professores e pelas professoras. A tentativa de ferir a gestão fere o conjunto dos professores. Aí, eu queria dar mais algum dado aqui, e esse dado aqui eu vou ler. Aqui é um texto do Todos pela Educação, Elber, que diz o seguinte. “O CEAB de 2021 foi o primeiro realizado após a pandemia, cujas avaliações foram aplicadas entre novembro e dezembro de 2021, momento em que muitas escolas públicas do país ainda ofertavam atividades à distância ou tinham acabado de voltar ao presencial. Apesar do esforço do INEP, a taxa de participação dos estudantes na avaliação caiu em média 10 pontos percentuais em relação a 19. Já em relação ao IDEB, as taxas de aprovação tornaram a comparação impossível, uma vez que a rede de ensino lidou de forma diferente com a aprovação dos anos durante a crise da Covid-19.” Na verdade, foram avaliações distintas porque os processos de ensino-aprendizagem naquele momento foram distintos. Portanto, as avaliações foram distintas e os resultados distintos também, nesse sentido. A fala do secretário ressalta enormemente isso. Aí, diz lá: “Qual é a importância do IDEB/2021 e por que Aracaju comemorou seus índices? Apesar de toda a polêmica envolvendo os dados do IDEB do ano de 2021, Aracaju recebeu seus índices com bastante entusiasmo: 5,0 nos anos iniciais e 4,4 nos anos finais. Isso porque, de um lado, tais dados não são fiáveis sob o ponto de vista da comparação em série histórica. Por outro, são um retrato do impacto da pandemia sobre os estudantes na rede e, desse modo, um excedente diagnóstico a ser utilizado para fins de planejamento pedagógico e de elaboração de estratégias para a recomposição do aprendizado dos alunos.” Ora, meus queridos, sendo muito sucinto, quero dizer que nós, Elber, precisamos festejar esse índice sim. Esse índice retrata o esforço da rede. Ao falar da rede, eu falo dos técnicos da Secretaria de Educação; ao falar da rede, eu falo dos professores e das professoras, eu falo dos secretários de escolas, dos diretores de escolas, eu falo da equipe técnica das escolas, eu falo dos colaboradores das escolas, eu falo, em especial, dos alunos da nossa rede pública municipal. Contudo, lamento todo discurso político que, por ora, se envolve acerca de questão. Discurso político, repito, que no afã de atingir a administração, atinge toda a rede pública municipal dos seus professores, em especial das suas professoras. Queria também, meu caro Ricardo, fazer um convite para as pessoas que nos ouvem aqui, e sei que são muitas pessoas que acompanham as transmissões da TV Câmara. Você, que na sua comunidade teve uma nova escola inaugurada, uma escola reformada, faça-nos o favor de visitá-la. Visite essas escolas. Conheça essas escolas pessoalmente. Converse com seus filhos sobre a qualidade da escola. No dia de ontem, eu estive no Mosqueiro, conversando com

algumas pessoas, e fui abordado por uma série de crianças lá no Mosqueiro, Bigode, crianças ali do José Carlos Teixeira, crianças do Elias Montalvão: todas, sem exceção, com os olhos brilhando, elogiando a escola. Faziam uma reclamaçãozinha ali, “ah, a merenda é pouca, não é”? Aí, teve um que reclamou: “Meu tio, a sopa vem quente”. Eu disse: “Mas a sopa tem que vir quente mesmo, não é?” Ou seja, isso que criança faz. Portanto, eu queria convidá-los a fazer essa visita. Apresente sugestões também, você que é pai, você que é mãe, você que é membro da comunidade, apresente sugestões. A escola está completamente aberta no sentido de cada vez mais ser um instrumento de transformação da vida dos seus filhos e das suas filhas. A escola está cada vez mais comprometida com isso, didática e pedagogicamente, na sua infraestrutura, na qualidade dos equipamentos e no compromisso do seu corpo de professores, no seu corpo técnico. Portanto, eu queria fazer esse convite. Quem fala aqui é alguém que teve um dia o privilégio e a responsabilidade de ser Secretário da Educação. Eu sei da complexidade daquela rede, eu sei do quanto é duro botar uma rede daquela para funcionar nos níveis de excelência que o Secretário Ricardo Nascimento Abreu tem colocado. Eu sei do esforço que a prefeitura tem feito para transformar as escolas da nossa rede pública municipal no que elas estão sendo transformadas hoje. Quem tiver curiosidade, visite a Escola João Moreira Lima; parece-me que é a última escola a ser entregue pela Prefeitura de Aracaju. Acompanhe todo o processo que a Prefeitura e a Secretaria da Educação têm desenvolvido no sentido de garantir a alfabetização no tempo certo. Esse é um avanço extraordinário que vale a pena conhecer. Se a constatação de que o avanço nesse aspecto tem sido positiva, só por isso, simplesmente por isso, já vale aqui uma parte expressiva da gestão. Colocar os nossos alunos parece algo simples, mas tem sido complexo nas redes públicas municipais, colocar os nossos alunos para ler e escrever no tempo certo. Portanto, eu queria, com essa fala, destacar que nós, aracajuanos, festejamos e festejaremos os índices do IDEB, aplaudimos os professores e as professoras por esse índice e, sobretudo, aplaudimos os nossos alunos e nossas alunas por esse salto expressivo dado. A grande questão é que alguns tentam comparar com o IDEB de 19 sem levar em conta a circunstância absolutamente incomum daquele período, e aí politiza esse aspecto porque, infelizmente, o vento político tem embotado a consciência de alguns e, sobretudo, a razão e a inteligência de alguns. Portanto, muito obrigado, presidente. Um abraço, saúde e paz. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá. Vamos agora ouvir o segundo orador do dia, o Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Bom dia, presidente. Bom dia aos vereadores e às vereadoras presentes, a quem está nos acompanhando aqui na galeria, muito obrigado pela presença de vocês, assessores, jornalistas, a quem também nos acompanha pela TV Câmara. Quero trazer dois assuntos aqui novamente. O IDEB eu já trouxe e vou reiterar o que falei. Parece que a pandemia só atingiu Aracaju, não é? A pandemia foi algo global, atingiu o mundo todo, atingiu todas as cidades do Brasil, todas as capitais, mas parece que ela só trouxe problema para Aracaju. Podemos comparar o IDEB de 2024 com 2021, com 2019, porque essa gestão está aí há 16 anos, e a pandemia não só atingiu Aracaju. Outras cidades conseguiram ir além no IDEB. Não vou citar cidades de outros estados não, vou citar aqui de Sergipe mesmo. São Cristóvão e Indiaroba atingiram a média no IDEB. Será que elas não foram atingidas pela pandemia? Só foi Aracaju? Mas se vocês quiserem comparar outras capitais, outras cidades do Brasil, vocês verão o que eu estou falando, que a pandemia não só atingiu Aracaju, mas outras cidades. Mesmo assim, elas avançaram, porque investiram certo. Fala-se dos professores. Nós estamos aqui há mais de 13 anos, 14 anos sem concurso público para os professores. Os professores lutam diariamente junto com a gente aqui para que seja pago o piso dos professores. Não é pago. Não, o IDEB não está errado. O IDEB está certo, seja comparado com 2021, com 2019, ou nos últimos 16 anos, porque a gestão está aí há 16 anos. A gente tem que refletir que o investimento, o direcionamento foi errado, infelizmente. Eu cito um investimento que foi errado, que poderia ser investido nos professores, na construção de mais creches, mais escolas, na capacitação, na qualidade mais ainda dos nossos professores, aqueles que se dedicam diariamente. Mas preferiram tirar 40 milhões de reais da própria Secretaria da Educação, isso que até hoje eu não consigo entender, viu, Presidente Ricardo Vasconcelos? Eu não consigo entender. Tirar 40 milhões de reais da Secretaria da Educação para comprar um terreno à própria EMURB, que é uma empresa da prefeitura, com qual finalidade, até agora? Será que esse dinheiro não daria para ter sido investido, mais investido, e feito com que acelerasse mais a questão do ensino, da qualidade do ensino e a nossa cidade, a nossa Aracaju, também acompanhasse outras cidades, como São Cristóvão aqui, com o IDEB 6, como Indiaroba ou como outras capitais do Brasil que avançaram, que realmente cresceram. Não é porque é período

político, porque isso tem sido questionado aqui constantemente. Escolhas mal feitas, direcionamento de investimentos mal feitos. São 16 anos dessa gestão. Mas dizem: “Não, foi por causa da pandemia, tivemos um período atípico, não só foi Aracaju”. A pandemia, o nome já diz, foi algo global, foi em todas as cidades, todas as capitais. Outras cidades conseguiram ir para um outro patamar, conseguiram crescer no IDEB, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. Por isso que eu deixo esse registro aqui, para que você, cidadão, para que os nossos colegas aqui do parlamento, quem estiver nos acompanhando agora, possa refletir. Ricardo está fazendo uma comparação com outras cidades que passaram pelo mesmo período, pela mesma dificuldade, que não foi algo isolado em Aracaju. Por que preferiram investir 40 milhões de reais em um terreno que não é para construir creche, que não é para construir escola, que não é para melhorar o salário dos professores? Por quê? Essa é a grande interrogação. São 16 anos, e o IDEB a passos lentos. Eu quero aqui me solidarizar com os professores da rede municipal de ensino, batalhadores, pessoas guerreiras, que lutam pelo nosso ensino, mas que foram deixados de lado também nessa gestão, no sentido de investimento, de cuidado, de capacitação, de melhorar o salário, de pagar o piso. Isso tudo influencia na qualidade do nosso ensino. Quero deixar então esse registro aqui para toda a população que está nos assistindo, para saber a clareza e a transparência do nosso discurso e da nossa cobrança. A gente não cobra aqui nem fiscaliza aqui apenas por questões políticas, porque eu já fazia essa mesma cobrança enquanto jornalista. Se estivesse no jornalismo, eu iria fazer a mesma pergunta e a mesma comparação. Sim, a pandemia só atingiu Aracaju? Só atingiu esta cidade? Sim. Por que o gasto de 40 milhões de um terreno neste momento não poderia ser investido? Olhe bem! Com 40 milhões você poderia construir... Gente, olha só! Com 40 milhões você poderia construir 10 creches. Muitas crianças no Santa Maria estão fora da escola e o meu nobre querido Vereador Bigode sabe disso. Muitas crianças estão fora da escola. Com 40 milhões, poderiam ser construídas 10 creches. Poderiam melhorar o salário dos professores para que eles pudessem — já se dedicam — se dedicar muito mais ao ensino e à qualidade. Mas preferiram fazer outro tipo de escolha. O que foi feito com esses 40 milhões até agora? Correu, foi uma... Acelera! Corre! Vamos comprar logo o terreno da EMURB. E? E? Aí o IDEB vem e mostra a realidade. Pode comparar os últimos 16 anos. Porque quando a gente fala de IDEB, não fala simplesmente de dois anos para cá. São 16 anos. Pode comparar 2019, pode comparar o ano que for. Digo mais: pandemia não só teve em Aracaju. Outras cidades que tiveram pandemia conseguiram avançar no IDEB, crescer

no IDEB. É só você pesquisar aí, dê um Google, mas eu já trago: São Cristóvão e Indiaroba, aqui em Sergipe, e outras cidades do Brasil. É tanto que, das capitais do Brasil, Aracaju ficou na 22ª posição. Deixo aqui o meu recado para a reflexão do povo aracajuano. Pensemos muito bem nisso. Agora, eu quero trazer outro assunto muito importante que envolve toda a cidade, que envolve também fiscalização da prefeitura, que envolve o governo do estado, envolve prefeitura, envolve retrabalho, presidente. Sabe o que é retrabalho? Retrabalho é gasto de dinheiro público. Marcos, coloca esse vídeo sem áudio para que as pessoas que estão nos acompanhando possam ver. Isso está acontecendo em toda a Zona Norte: Santos Dumont, Bugio, Lamarão, Jardim Centenário. Olha só, veja que retalho. Presidente Ricardo Vasconcelos, nós, vereadores, não... Olha só que loucura estão fazendo, correndo na Zona Norte de Aracaju para fazer esse tipo de loucura. Que retalho é esse? É isso que o povo de Aracaju precisa, merece? É um tabuleiro, não é? “Ah, não, é porque a prefeitura pediu para fazer rápido para não deixar buraco na rua”, aí faz desse jeito. Gente, a prefeitura deveria multar a Deso, notificar, é isso que... “Mas são os aliados, Ricardo. Eu não posso multar o meu aliado. Eu não posso multar o meu aliado.” Olha só que coisa absurda. Bugio, Jardim Centenário, o pessoal do Santos Dumont indignado. Ricardo, já abriram aqui essas ruas umas três vezes. Três vezes e a mesma coisa, estão abrindo de novo. Será que ninguém fiscaliza? Será que não tem ninguém nessa prefeitura aqui para resolver essa situação? “Não, porque somos aliados e a gente não pode fazer nada. Mas pelo menos estamos pedindo para retalar.” Presidente, eu abro espaço para o senhor, pois não.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Vereador Ricardo, Vossa Excelência tem razão. Eu conheço muito bem como funcionam essas obras. Com isso daí, com certeza, 99,9% de certeza, vamos ter recalque nesse asfalto. Ou seja, o ideal é que a administração pública pense justamente nisso, de que não temos como gastar duas, três vezes pela mesma coisa, que pense na pavimentação completa. Já fez o benefício do saneamento, viria agora com o benefício da pavimentação asfáltica. Mas essas economias de palito têm levado não só a nossa cidade, o nosso estado, o nosso país, a gastar com a mesma obra duas, três vezes o mesmo recurso. É uma pena, é a mentalidade da turma que está aí, mas a gente tem que fazer essa cobrança. Vossa Excelência está de parabéns.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Muito obrigado. O senhor disse uma palavra, assim, importantíssima: mentalidade. Gente, mentalidade de políticos que estão aí há 20 anos, essa mentalidade de gastar. “Ah, vamos gastar de novo. Ficou errado. Vamos gastar outra vez.” Temos que mudar isso. Poxa, na nossa casa, a gente cuida do nosso orçamento para não ter gasto desnecessário, porque a gente paga água, paga luz, a gente compra comida, alguns pagam a escola de criança, mas parece que o dinheiro público diz: “Não, faça de novo.” Asfalto a gente nem consegue, você não sabe como eu tenho tentado mensurar o gasto com asfalto, e é difícil. Porque diz “está precisando, manda o asfalto para lá”. “Está precisando, manda o asfalto para lá.” E ainda faz algo dessa qualidade. Aracaju não merece. Aracaju não merece um trabalho nas ruas desse tipo, dessa qualidade. E não venha dar a desculpa de que é a Deso, porque existe um contrato entre a Prefeitura de Aracaju e a Companhia de Saneamento, um contrato, inclusive, que eu já trouxe aqui, desse tamanho, por 30 anos, onde se diz o seguinte: “Caso as obras da Deso estejam prejudicando o município, a prefeitura poderá notificar e multar”. Só que não faz isso, porque são amiguinhos, são aliados. “Somos aliados, temos o mesmo pensamento político, eu não vou prejudicar você, vamos prejudicar o povo.” Aí é uma sujeira, é asfalto colocado, é retirado e colocado de novo, e deixa aquela bagunça na frente da casa das pessoas. Não tem qualidade nenhuma. O pessoal da Zona Norte e de outras áreas de Aracaju me relatam isso. Quem anda nas ruas, quem não tem medo de andar nas ruas, de cabeça erguida, como a maioria dos vereadores aqui, ouve isso, ouve a população, e a população fala isso. Quem quiser, eu convido, é só ir lá no Santos Dumont. Caminhe ali pelo Santos Dumont, não só no período de carreata, essas coisas, não. Caminhe sozinho, chame alguns assessores, caminhe pelo Santos Dumont, pelo Bugio, pelo Jardim Centenário, e veja a situação absurda de uma obra que já se arrasta há mais de dois anos. Primeiro começou a rede de esgoto. Depois disse: “Não, mas precisa melhorar a rede de drenagem.” Aí tira tudo, aí começa a fazer rede de drenagem. “Ah, não, mas agora a gente precisa fazer de novo a rede de esgoto.” Eita, essa terceirizada não está dando certo, vamos contratar outra terceirizada. Que coisa absurda é essa? Mentalidade. Temos que mudar a mentalidade dos nossos gestores. Por isso que precisa mudar. É por isso que Aracaju precisa ir para um outro patamar. Olha, Breno chegou agora. Marcos, coloque de novo para Breno ver. Breno, você luta muito pelo saneamento, rede de esgoto, mas o que estão fazendo, principalmente nos bairros da Zona Norte, é um absurdo, Breno. Olha aqui... Olha, retalhando tudo, sujando tudo. Aí, daqui a pouco, vão retirar tudo de novo, porque vão dizer assim: “Precisa também fazer

a drenagem, porque senão vai estar tudo junto.” Aí, tira tudo de novo. Uma sujeira, uma... Vai! É uma loucura isso o que está acontecendo, e a gente não pode aceitar. Aracaju, o povo aracajuano, a gente não pode aceitar isso. A gente não pode. O aracajuano merece muito mais carinho. O meu amigo Binho é daquela região do Jardim Centenário. Ele sabe disso também, sabe da situação pela qual o pessoal está passando lá. Ninguém está reclamando do benefício. O benefício é bem-vindo. Mas por que não fazer uma obra com qualidade para o nosso povo da Zona Norte? Qualidade. Aí, eu fui questionar. “Não, a prefeitura disse que depois iria passar um assalto aqui.” Gente, por que não já faz tudo certo, para gastar um dinheiro só? Porque não sai do bolso. Sai do cofre público, sai dos impostos, sai do dinheiro do bolso de cada um de nós. Isso precisa parar. Isso já está aí há muito tempo, com essa mentalidade. A mentalidade agora é de trabalho sustentável, econômico, que melhore realmente a vida em todos os sentidos. Deixo aqui também esse recado para a reflexão do povo aracajuano, para a reflexão do povo sergipano. Muito obrigado, um bom dia a todos e a todas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos ouvir... O Vereador Sargento Byron vai utilizar o Grande? Vai declinar. Vereador Adriano Taxista.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, senhores vereadores, vereadoras, servidores desta Casa, profissionais da imprensa, todos os que nos acompanham pelos meios de comunicação, pela TV Câmara. Bom dia para vocês que se encontram hoje na galeria. Vou dar início a esse Grande Expediente e dar continuidade aqui a uma fala da Vereadora Sheyla. Por mais que a gente não queira falar sobre a questão da saúde, sempre há novidades. As pessoas nos procuram. Quando você começa a falar, questionar, cobrar e visitar os postos de saúde, você vai encontrar. Posso até estar sendo repetitivo aqui, mas é uma situação em que precisamos constantemente cobrar aqui, porque só sabe o que está acontecendo na saúde pública do município de Aracaju, Vereador Bigode, quem precisa da saúde pública, e eu preciso. Eu não tenho plano de saúde e me coloco na situação de milhares de famílias que saem de suas casas todos os dias de madrugada, às vezes, para pegar uma senha. Falei essa semana aqui que eu visitei a unidade básica de saúde João de Oliveira, que fica ali no Santos Dumont, e só é autorizado uma vez por semana fazer os exames periódicos. Coisa simples, o básico do básico. E hoje já me liga mais uma pessoa, não sei como conseguiu o meu número, para

dizer que ontem foi pegar o medicamento controlado no posto de saúde Oswaldo de Souza, aqui na rua Laranjeiras, aqui no Getúlio Vargas. Os medicamentos estão lá, mas não tem farmacêutico para entregar. Então, veja como está a saúde pública do município de Aracaju. É preciso a sociedade, o cidadão aracajuano estar atento, vigilante e fiscalizar essas situações. Quem, ao longo desses anos que aí passaram e quem aí está não conseguiu dar uma assistência básica, não é agora que vai conseguir fazer. Então, a sociedade tem que fiscalizar, cobrar. Não só o Vereador Adriano Taxista, mas todos os parlamentares aqui que foram eleitos com o voto do povo, que representam o povo, porque nós somos empregados do povo, somos fiscais do povo, e é esse o nosso papel que temos que fazer todos os dias, mesmo que alguém se sinta incomodado, mas nós estamos fazendo apenas o nosso papel e nossa obrigação. Mas eu vou passar para outro assunto, sobre a questão do transporte no município de Aracaju. É de conhecimento de toda a sociedade, de todo aracajuano de Aracaju e da Grande Aracaju. Nós temos uma frota sucateada, nós temos um transporte falido. Todos os dias encontramos ônibus quebrados nas vias de Aracaju, pessoas sofrendo, e eu estive pessoalmente procurando esses terminais e observando a situação do transporte. Mais uma vez, eu quero registrar aqui e parabenizar a ação do Ministério Público do Estado de Sergipe, do Judiciário, feito de homens e mulheres honrosos, que suspenderam o processo licitatório que foi feito, a toque de caixa, na calada da noite, no período eleitoral, sem uma transparência precisa. Eu entendo, na minha avaliação, que a discussão tem que vir para esta Casa, para que os vereadores possam avaliar, possam discutir. Há outra situação mais agravante: a sociedade ter conhecimento que pagaria uma tarifa de R\$ 4,50 e sairia para R\$ 5,00, mas não é verdade. Simplesmente, o usuário de transporte pagaria R\$ 8,42 em uma tarifa lote um, que seria a empresa Nossa Senhora Aparecida, que roda uma parte de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Socorro. Quem roda uma parte de Aracaju e da Grande São Cristóvão, Rosa Elze, pagaria R\$ 7,90, porque a prefeitura subsidiaria essa tarifa. Perguntamos: como é que a prefeitura já assume o compromisso, Vereador Ricardo Marques, com as empresas, e vai subsidiar quantos milhões? Se pelo menos não passou e não foi aprovado nesta Casa o orçamento para tal? Da mesma forma que as empresas estão passando por dificuldade pela questão da queda na receita, na arrecadação, por inoperância, por incompetência do Superintendente da SMTT, que não faz o seu papel de fiscalizar o transporte irregular de passageiro. O CONTRAN é bem claro e objetivo: todo o sistema de transporte individual de passageiro tem que ser autorizado pelo poder público, pelo município. Em Aracaju, é diferente. Existem carros

particulares, existe cooperativa de carros particulares prestando um serviço à sociedade. Se você vai à Rodoviária Nova, você encontra um grupo de oito pessoas com seus carros particulares, simplesmente abordando as pessoas que desembarcam na rodoviária, transportando os passageiros que deveriam ser do taxista legalizado. Na semana passada, foi espancado um taxista lá porque foi questionar, enquanto um cidadão com seu carro particular tira quatro corridas para o aeroporto, cobrando muitas vezes mais caro do que o taxista legalizado. O cidadão que chega de viagem, quando chega lá no desembarque é abordado e, até então, as pessoas acham que é táxi, mas não é. São carros particulares que ficam estacionados na frente da Rodoviária Nova, no setor de embarque e desembarque, e transportam esse passageiro. Simplesmente, os táxis legalizados ficam ali, sem poder fazer nada, porque o poder público, a SMTT de Aracaju, não faz o seu papel de fiscalizar. Então, constantemente, eu vou estar aqui cobrando, denunciando, e eu espero que o Ministério Público venha tomar as devidas providências, porque o Vereador Adriano Taxista já protocolou uma denúncia pedindo que seja feita essa fiscalização, que se coloque uma viatura da SMTT de Aracaju permanente, como eu já pedi ao governador do estado para colocar uma viatura permanente na Rodoviária Nova. É um local que recebe pessoas de todos os locais, Vereadora Sheyla, não só dos 75 municípios, mas também de fora que vêm para Aracaju. Simplesmente, a Rodoviária Nova está abandonada no que diz respeito à segurança, está abandonada pela SMTT de Aracaju, e nós precisamos constantemente estar cobrando aqui. Hoje, nós temos 2.080 táxis em Aracaju, que estão aí batendo cabeça, passando 3, 4 horas para tirar uma corrida em uma fila de táxis, porque simplesmente a SMTT acha mais prático fechar os olhos para aquele transporte irregular e não dar prioridade ao transporte legalizado, que é o táxi de Aracaju. Aqui eu vou fazer uma comparação muito prática. Nós temos a frota de táxis à disposição da sociedade aracajuana, como existe táxi especial para a Zona Norte, que tem no Bugio, Santos Dumont, Sanatório, bairro Industrial, Dezoito do Forte, Lourival Batista, bairro América, mas não tem para a Zona Sul. Os táxis legalizados querem fazer, a Prefeitura de Aracaju, junto à SMTT, não aceita, mas autoriza carros particulares a oferecer e fazer o serviço. “Ah, mas é porque o transporte é deficiente e está precisando.” Quantas pessoas têm uma van em casa parada, tem um micro-ônibus, ou até mesmo um ônibus, e a SMTT autoriza esses carros a virem fazer transporte? Na Zona Sul não, porque é para as empresas de ônibus. Agora, para tirar o passageiro do taxista, pode. Então, há situações que nós precisamos avaliar com muito cuidado, com muita responsabilidade.

Enquanto eu estiver aqui, vou estar cobrando sempre essa situação. Na minha concepção, não existe uma capital que tenha um gestor que tenha limitações para o segmento do transporte público em massa, que é o coletivo, que são 565 a 567, não lembro bem. Tem 2.080 táxis legalizados, tem 168 carros que fazem o transporte especial para a Zona Sul e tem 30 carros legalizados que trabalham exclusivamente no aeroporto. Não pode se colocar mais, mas fecha os olhos. A SMTT está sendo irresponsável quando não aplica as multas necessárias que, inclusive, foram aprovadas nesta Casa, de mais de dois mil reais para o transporte irregular de passageiro que venha transportar passageiro em Aracaju. Da mesma forma, os táxis que vêm do interior para Aracaju têm a obrigação de parar no local fixo, mas eles invadiram as clínicas de Aracaju. Eles cobram dez reais a mais para deixar esses passageiros que vêm do interior, dos seus municípios, nas clínicas onde essa corrida poderia ser pega da Rodoviária Velha, por exemplo, da Rodoviária Nova, e os táxis de Aracaju legalizados fazem esse papel. Mas tudo isso acontece porque nós temos um superintendente que não é competente, na SMTT, que não faz o seu papel, que não fiscaliza e que não coloca os seus bravos agentes de trânsito para combater esse tipo de irregularidade. Mas, agora eu vou passar para outro assunto envolvendo também a questão do transporte e a questão dos ex-funcionários da empresa Bonfim. São dez anos que se passaram e, até hoje, não foram pagas as verbas rescisórias dos funcionários do Grupo Bonfim. São praticamente mil pais de famílias que perderam os seus empregos quando foi retirado o Grupo VCA, e até hoje não receberam os seus direitos. Está aí dependendo da Justiça. Confiamos na Justiça do Estado, na Justiça do Trabalho e esperamos que, o mais rápido possível, já que se diz que existe dinheiro em caixa, que possa pagar. A empresa Progresso e Tropical Via Paraíso ainda estão operando em Aracaju, infelizmente. Mas demitiu mais de 250 pais de famílias há um ano. Fez um acordo para pagar esses trabalhadores e até hoje não pagou as verbas rescisórias. Esses trabalhadores já estiveram aqui nesta Casa, já estiveram na Justiça do Trabalho, na semana passada estiveram no Fórum Gumercindo Bessa, e eu tenho conhecimento que eles vêm de novo para esta Casa, para a Assembleia, para que possam, os verdadeiros representantes do povo, que possam também se manifestar e cobrar essa situação. O que não pode é essa categoria estar sofrendo. Existe um sindicato, que é o Sintra, um sindicato pelego, um sindicato que não tem compromisso com a classe, um sindicato que só serve para arrecadar dinheiro do associado e do imposto sindical. É um sindicato que está desde 1999 até hoje. Nunca escolheu um verdadeiro representante. Então, é por isso que eu estou aqui, como

vereador, para defender a bandeira da sociedade aracajuana, de um modo geral, das famílias que estão sofrendo com a falta de saúde básica nos seus bairros, e também defender a classe rodoviária, a classe taxista. Então, é importante que nós possamos estar aqui constantemente trazendo os mesmos temas. Mesmo que alguém que esteja aqui, que não seja daquela área, talvez não tenha conhecimento e ache que não é de importância, mas eu, como trabalhador, como taxista, como rodoviário e como cidadão que não tem um plano de saúde, vou continuar defendendo as melhorias necessárias. Eu quero uma posição do Ministério Público do Estado. Protocolamos uma denúncia sobre os postos de saúde que estão sem farmacêuticos. Está sendo remanejado o pessoal da manutenção para as farmácias. Até agora, não obtive resposta. Quero do Ministério Público uma resposta sobre a questão do possível crime de prevaricação do superintendente da SMTT por não fazer o seu papel de fiscalizar tudo aquilo que está irregular e não fazer vistoria na soltura dos ônibus nas garagens, para que esses ônibus sucateados não venham transportar o povo de Aracaju. Então, espero, confio nas pessoas que fazem o Ministério Público, pessoas honrosas, na pessoa também de Dra. Euza Missano, que faz um excelente trabalho, mas que nós possamos sentar e discutir questões de interesse popular, de interesse das classes de um modo geral. Mas, para finalizar, pois o tempo está acabando, eu tenho observado nas carreatas. Nós somos pré-candidatos, somos candidatos a vereadores. Nós ouvimos os barulhos, os ruídos das carreatas, dos carros de som que estão falando lá na frente o nome do candidato, o nome dos vereadores que colocam seus paredões, que colocam 100, 200 motos. Pergunto a vocês, que estão aqui nos ouvindo, que estão aqui nesta Casa: esse barulho não incomoda os nossos cãozinhos, não? Não incomoda as crianças com autismo? Ou só o que prejudica os animais e as crianças com autismo são os fogos? Porque está tramitando nesta Casa aqui... Volto a dizer, até agora eu não fui convencido, Vereador Ricardo, que esse projeto realmente vai resolver os problemas dos ruídos e estampidos. Porque uma coisa bem pior não é quem vende os fogos legalizados e quem paga os impostos, quem está ali na Coroa do Meio, na Atalaia, no Santos Dumont, na Maranhão, autorizado vender pelos órgãos fiscalizadores. As fábricas já estão produzindo fogos, e veja quanto, através dessas fábricas, dessas vendas, desses comércios, quanto gera de renda, de emprego, no estado, no município, circulando dinheiro. Aí, nós aprovamos um projeto aqui, mas esse projeto, Vereador Garibalde, a minha insegurança... É por isso que eu não estou convencido, é porque não temos o poder público para fiscalizar e combater o clandestino, aqueles que fabricam, nas fábricas clandestinas, a bomba de

breu, que é proibido vender, e os fogos de grande porte. Aí, nós vamos aqui e aprovamos um projeto e não sabemos as pessoas que têm os seus estoques. Parabéns aqui a quem está nas campanhas em Aracaju. Eu não vi até agora ninguém soltar fogos. Então, as pessoas entenderam que não é importante soltar fogos. Mas fica a análise e vamos continuar discutindo. Boa sessão e bom trabalho para todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos agora ouvir o Vereador Bigode do Santa Maria.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colegas vereadores, servidores desta Casa. A toda a imprensa meu abraço. Bom dia a todos aí da galeria, que Deus abençoe todos vocês e todos nós. Senhor presidente, aproveitando aqui o gancho das palavras do Vereador Adriano Taxista, passando como sempre passo direto ali no Paraíso do Sul, Padre Pedro, Valadares, Recanto dos Cajueiros, Arrozal, Jardim Recreio, Ponta da Asa, Invasão Parasópolis, lá no Vale do Amanhecer, já no final do Santa Maria dando sentido ali ao antigo lixão do Santa Maria, o antigo lixão da Terra Dura, eu sei que o Executivo não pode fazer um *tour* de uma vez, não há condição, não tem condições. Jesus Cristo que é Jesus Cristo, que tem condições, teve e tem condições e poder de fazer o mundo dentro de um segundo, fez em 6 dias. Mas, eu quero pedir aqui encarecidamente ao presidente da EMURB, meu amigo Antônio Sérgio Ferrari, que dê uma atenção maior a essas localidades, não com obras projetadas, quando estiverem as obras em projeto, mas que faça um paliativo decente para desafogar aquele povo de dentro dos esgotos, de dentro da lama em que ainda hoje se encontra, inclusive ali no Jardim Recreio, na Ponta da Asa, na Invasão Parasópolis, ali no Arrozal, no Recanto dos Cajueiros. Eu tenho que agradecer sim ao prefeito pelas belíssimas obras, Vereador Bittencourt, que ele tem levado para todas as periferias de Aracaju. A gente tem que ver isso que ele está fazendo. Hoje, ele está concluindo ali, dando andamento ali às obras do Novo Horizonte. O senhor conhece a obra do Luciano, o senhor conhece, e eu tive uma conversa com o Prefeito Edvaldo Nogueira e pedi a ele diretamente, nós, frente a frente: “Prefeito, nos ajude com um paliativo nessas localidades”. Ele se comprometeu, Vereador Bittencourt, de fazer esse paliativo até quando chegarem as obras de projeto. Então, o novo gestor que vem por aí vai encontrar, Vereador Cícero do Santa Maria, uma tarefa muito grande. Eu sempre friso essa situação ali do Padre Pedro, aqueles esgotos, com tubulações com pouco diâmetro para dar vencimento à rede de esgotos e

até às redes fluviais. É muito séria a situação do Padre Pedro, a situação do Valadares, muito séria; inclusive, até a localidade onde eu moro também ali, na invasão do Santa Maria. Muitas empresas vão lá, fazem o que querem e por isso mesmo fica. Estou falando da invasão onde eu moro. Não limpam as redes de esgoto; fizeram a obra e deixaram a rede, Vereador Ricardo Marques, sem manutenção, sem limpeza. São blocos, concretos, tijolinhos, tudo ficou nas redes. As águas, quando descem, empacam em alguma coisa, vão levando ali para algumas redes mais estreitas e pronto, a água veda ali e estoura os PV nas ruas todas, isso acontece. Então, eu faço esse apelo ao presidente da EMURB, Dr. Antônio Sérgio Ferrari, que veja com carinho a situação desse povo que clama, que aos vereadores, porque o vereador é o testa de ferro, o vereador é o para-choque, é a pessoa que tem mais contato com o povo, eu quero deixar isso bem claro. Então, o povo cobra, e cobra com razão, é direito do povo cobrar. Eu quero também fazer um apelo mais uma vez ao Superintendente Renato Telles, da SMTT, pois ele não me ouviu, não ouviu também os anseios das comunidades sobre o ônibus Circular que eu pedi dentro do Santa Maria. Será que é preciso eu estar lembrando todos os dias aqui nesta tribuna, quando uso a tribuna? O povo que mora nas encostas do morro tem que descer para a avenida Alexandre Alcino para pegar um ônibus, principalmente mulheres, mães de família que trabalham dia a dia. Se saem para trabalhar, têm que caminhar um quilômetro. Se chegam do trabalho à noite, têm que caminhar um quilômetro. Se fazem suas compras, têm que levar nos braços, nas mãos. O Superintendente Renato Telles, da SMTT, não atende a gente. Não atende a gente. Quando eu digo que não me atende, ele não atende ao parlamento, a esta Casa, ele não atende. Eu não sei o que é que tem ele, eu não sei o que é que tem ele que não atende. Eu não entendo porque ele não atende aos anseios das comunidades. Que ele não atenda aos pedidos do parlamento, desta Casa, mas que ele atenda aos pedidos do povo. Mas, infelizmente, ele não atende. Eu estou fazendo esse apelo mais uma vez a ele, que veja a situação de redutor de velocidade. Pintar essas faixas de pedestre, pois é se encontrando carro constantemente com bicicleta, com carroça, com cavalo, com tudo naquelas vias. Eu falo aqui e é a mesma coisa como se ninguém estivesse falando. Para ele, parece que é a mesma coisa ninguém estar falando. “Quem é? O vereador do município vai falar? Mas que coisa nenhuma. Eu não vou dar lá atenção a coisa nenhuma.” Não dê atenção a mim não, viu, superintendente? Dê atenção ao povo que está lá cobrando, viu? Cobrando de mim, eu cobro ao senhor. Eu cobro ao poder público. Está certo? Então, tem que ver a situação do povo que tanto pede. Nós estamos aqui para defender o povo,

para falar pelo povo. Nós estamos aqui, nós somos um porta-voz do povo. O povo escolheu a gente para falar pelo povo, falar por eles. Mas alguns secretários não atendem, aí fica difícil a situação. Mas, aproveitando esta fala, eu quero aqui fazer um pedido — eu fiz este pedido pessoalmente ao Prefeito Edvaldo Nogueira. Prefeito, esse pedido que eu faço ao senhor encarecidamente, encarecidamente, é que regularize esse transporte complementar do Santa Maria, da Atalaia, da Coroa do Meio, do Santa Lúcia, do Santa Tereza, da Zona de Expansão, os que estão de maneira irregular. Prefeito, o senhor que tem a caneta na mão, e a caneta cheia de tinta, o senhor ajude esses pais de família, pois a melhor maneira, prefeito, destes homens, destes pais de família levarem o pão para a mesa, para dar à sua família, aos seus filhos, é esse transporte que eles fazem. É esse transporte que eles fazem. Muitas vezes, prefeito, esse transporte é apreendido por fazer esse transporte irregular. A SMTT prende, aí a família desses homens, desses pais de família vai passar fome. Eu tenho visitado muitas casas, não vou dizer de quem, pois é falta de ética, e eu vejo as condições em que se encontram. Eles me mostram como é que se encontra a geladeira. Vazia.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS

Vossa Excelência depois me dá um aparte?

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Já, já, vereador. Vazia, Vereador Adriano. Isso é triste! Um pai de família não ter condições de levar o pão para a mesa para dar a seus filhos. Então, faço esse apelo ao Prefeito Edvaldo Nogueira. Eu sei que Deus vai tocar em seu coração, como toca, como toca, e o senhor vai nos atender este pedido em nome de Jesus, em nome do Criador e do Pai Celestial. Vereador Adriano, é muita tristeza, é muito triste, rapaz, a pessoa trabalhar com medo, trabalhar com medo. Muitos que fazem o transporte, quando veem uma blitz, nem freiam o carro. O carro freia por ele mesmo, com medo. É muito difícil. Tem o aparte, Vereador Adriano. Vereador Adriano, tem o aparte.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – APARTE

Vereador, obrigado pelo aparte. Eu estou ouvindo atentamente Vossa Excelência. Eu tive o privilégio e a oportunidade de ser vereador de 2012 a 2016, com Vossa Excelência. Vossa Excelência sempre teve sua postura de defender o transporte de passageiros, que hoje é irregular, que roda na Zona Sul, conhecido lá como Santa Maria, Zona de Expansão, e nós tivemos muitos debates aqui, respeitosos. Agora,

observo também que o senhor está com o mesmo objetivo, defendendo a classe lá. Quero dizer que eu, como vereador de Aracaju, taxista, estou aqui nesta Casa para defender a legalidade. Entendemos que hoje existe uma lei municipal que diz que não pode ter mais de 2.080 táxis em Aracaju, até que se prove o contrário. Não foi feito o processo legislativo. Então, como nós vamos discutir um transporte que está lá hoje exercendo um serviço irregular, por irresponsabilidade, por falta de competência da SMTT e com conivência também do Prefeito Edvaldo Nogueira de Aracaju? Os táxis fazem esse serviço para a Zona Norte, Bugio, Santos Dumont, Sanatório, Dezoito do Forte, bairro Industrial, Lourival Batista, bairro América. Desde o início, há mais de 10 ou 15 anos, os táxis de Aracaju legalizados vêm buscando junto à SMTT.. Existe na Justiça do nosso estado uma ação para que se autorizem os táxis ilegalizados. Até hoje, a prefeitura não disse como é que ela vai legalizar um transporte irregular se já existe o carro alternativo táxi legalizado. Então, enquanto eu estiver nesta Casa, eu serei contrário a qualquer decisão que venha implantar um novo sistema de transporte de Aracaju que não envolva a participação do táxi de Aracaju. Muito obrigado pelo aparte.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Vereador Adriano, eu admiro muito a Vossa Excelência de defender os rodoviários, táxis etc. Admiro muito, admiro muito. Eles merecem também todo o respeito e honra, eles merecem. Agora, também, esses que fazem esse transporte complementar, irregular, são pais de família que precisam levar o pão para a mesa para dar aos seus filhos. Vereador Byron, quando prendem um táxi desse que faz esse transporte, quando prendem, estão tirando a comida da boca daqueles anjos, daqueles filhos desses trabalhadores que lutam para defender o pão da sua família. Nós temos que defender, nós temos que lutar. O Vereador Adriano está certo. Está certinho, Vereador Adriano, está certinho. Estão aí os táxis bandeirinha também que precisam de apoio, como sempre eu pedi abrigos para eles, pois ficam ao relento, na chuva e no sol, e o superintendente também não faz; só faz só arrecadar os impostos, mas não sabe fazer por esses taxistas também. Eu concordo com o senhor. Então, eu faço esse apelo, prefeito, eu faço esse apelo ao senhor, que o senhor ajude este povo. Leve o pão, repito mais uma vez, leve o pão para a mesa desse povo, para as crianças que estão lá passando fome. Prefeito, Deus o abençoe e a paz do Senhor. Que Deus proteja todos nós. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Bom dia. Quem é? Binho não está. Breno? Passou. Camilo? Ausência momentânea. Cícero do Santa Maria, o senhor tem 15 minutos.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS - ORADOR

Bom dia vereadores, bom dia vereadoras, bom dia presidente. Eu disse que não iria falar, mas quando foi Sheyla Galba Presidente que me convidou, não poderia dizer não. Bom, gente, eu sou Cícero do Santa Maria, sou um homem de baixa estatura, tenho 1.58 m de altura, estou usando uma camisa vinho, uma gravata cinza e um terno azul escuro. Uso do meu lado esquerdo um laço com o símbolo do autismo. Queridos vereadores, vocês que nos acompanham pelas redes sociais, eu quero iniciar parabenizando um grande amigo, um adolescente que tem, com fé em Deus, um futuro brilhante, e eu tenho a honra de dizer que esse jovem, esse adolescente que tem esse futuro brilhante é do bairro Santa Maria. Para dizer ainda que é mais próximo de nós, ele é filho de um funcionário aqui da Câmara Municipal de Aracaju, filho de Diney, Gustavo. Diney está aí. Gustavo é um jovem, um adolescente que estava no Vitória e veio para Aracaju para daqui ir para o Curitiba, no Paraná. Então, aí, Gustavo, que Deus continue te iluminando. Que esse seu caminho se abra, que essas portas se abram a cada dia. Que você seja sempre feliz que é o que você e sua família merecem. Que você cresça na vida do esporte e que você nos dê muitas alegrias. É isso que Deus vai iluminar o seu caminho e você vai nos dar muitas alegrias, está bom? Boa sorte para você. Parabéns Diney que está ali todo alegre, porque é o filho de Diney, nosso colega que está aí seguindo essa carreira no futebol. Eu tenho certeza, pelo que eu conheço o futebol dele — eu nunca aprendi a jogar bola, mas eu sou professor —, e eu sei que Diney, Gustavo Diney vai ter um futuro brilhante. Parabéns Diney, que Deus continue te abençoando. Obrigado pela foto Diego. Veja, meus amigos, eu quero iniciar aqui parabenizando os feirantes, pois no dia 25 agora, no último domingo, foi o dia dos feirantes. Eu tive a honra de fazer uma visita à feira do bairro América, uma feira linda onde eu fui muito bem recebido pela nossa querida amiga Aninha e pela Magali, que são do Porto Dantas, mas são feirantes lá do bairro América, e por todos os feirantes que nos acolheram com muita alegria, com muito carinho. Eu só tenho que agradecer aos feirantes por aquela alegria. O dia do feirante é um dia até pouco lembrado por muitos, mas eu não poderia deixar, não poderia esquecer, e fui até o bairro América visitar a feira, uma feira super organizada. Uma semana antes eu visitei a feira do Agamenon, onde Nathan, Alex, e todos os feirantes também me receberam com muito

carinho, até porque foi uma feira que eu lutei muito para que organizasse, pois era uma feira dentro da lama, e nós conseguimos pedir junto à EMSURB, e hoje está uma das feiras mais organizadas. A do bairro América é também uma feira muito organizada, gostei muito. Andei na feira toda, conversando com o pessoal e parabenizando os feirantes que tanto me acolheram com tanto carinho. Então, em nome de Magali e de todos, parabênizo todos os feirantes do bairro América e de todas as feiras. Parabéns! Triste de nós se não fossem vocês que dedicam o seu amor, o seu carinho para levar coisas novas, fresquinhas, verduras, frutas, e tudo para nossas mesas. Parabéns. Que Deus continue abençoando cada feirante. Agora, meus amigos, eu quero falar de uma coisa triste, que tem muito em nosso estado de Sergipe, que é o caramujo africano. Muitas e muitas vezes eu já falei aqui, e quero mais uma vez pedir socorro, porque o caramujo africano transmite doença. Eu tenho uma filha que é doutora em biologia, ela trabalha na Fiocruz, no Rio de Janeiro. Ela faz pesquisas e veio aqui a Sergipe. Ela levou amostras através da LACEM, levou amostras de Salgado, de Socorro, do Santa Maria, do Jardim Recreio no Santa Maria, do Recanto dos Cajueiros. As amostras que ela levou, só de uma região de Socorro, era que tinha um caramujo que transmitia uma doença para os animais, não transmitia para os humanos. Mas, infelizmente, na semana passada, eu fiz uma visita a uma família no Coqueiral, e tinha um rapaz doente, viajou para fazer uns exames e, quando ele recebeu o resultado dos exames, infelizmente foi uma doença transmitida pelo caramujo africano. Então, nos preocupa muito, porque em Aracaju, em várias regiões, tem muito, mas é muito mesmo, desses caramujos. Se a gente não fizer alguma coisa, eles vão começar a transmitir essa doença que pode... São várias as doenças que... O rapaz não mandou para mim o exame dizendo o tipo da doença que o afetou, mas são várias as doenças que ele transmite, inclusive um tipo de meningite. Se nós, do poder público, não abraçarmos, não correremos atrás para eliminar esses caramujos, é perigoso demais para a nossa população. Conversando com uma senhora ali que mora perto de uma fábrica no Santa Maria, ali no Padre Pedro, no Paraíso do Sul, na entrada do Paraíso do Sul, ela disse que deu até desgosto e deu vontade de ir embora quando o pessoal olhou na parede da casa dela, do muro da casa, que estava cheio, completo de caramujo na parede. Ela não sabia o que fazer, ensinaram a ela a colocar sal. O sal mata realmente o caramujo, mas prejudica muito o solo. Então, é preciso que a gente crie uma outra coisa para que possa eliminar, como, por exemplo, queimar. Mas para queimar tem que catar todos os caramujos, fazer um fogo e colocar eles dentro, para que mate mais rápido. O sal mata. Quando você coloca o sal, ele

elimina mesmo, mas não elimina de uma vez, porque ele pode ainda depois que aquele sal escorrer, que a salmoura sair, as ovas podem ficar vivas e reproduzir mais caramujo. Só no fogo é que você consegue eliminar. Para eliminar com o fogo é bem complicado. Então, assim, é preciso que o poder público, que a prefeitura, que o estado se unam e façam alguma coisa para defender o povo dessa praga chamada esse caramujo africano. É uma praga mesmo. Na cidade de Salgado, em alguns povoados, tem muito. Eu digo por que eu tenho um sítio lá e sei o quanto tem muitos por lá. Para acabar tem que ser assim, no fogo. Tem que ter muito cuidado na hora de catar, tem que ser bem protegido também para não colocar a mão sobre eles. Com muita proteção, você pode conseguir eliminar essa praga chamada caramujo africano, certo? Então, eu quero aqui deixar esse apelo ao governador, porque, como ele tem em todo o estado, a gente apela para que o governador faça alguma coisa para livrar o povo. Surgiu agora essa pessoa no Coqueiral, que está com a doença do caramujo e pode surgir, vai aparecer, se a gente não cuidar, não tomar a frente para fazer alguma coisa. Podem aparecer várias e várias outras doenças desse abençoado caramujo que está botando a nossa população em risco. Eu já pedi, já falei isso aqui muitas vezes, que no Jardim Recreio tem muito, no Recanto dos Cajueiros, em várias partes ali do bairro Santa Maria. Em outras cidades do interior, como eu tenho conhecimento de Salgado, e várias outras cidades também, como Socorro, tem essa praga, e a gente precisa eliminar. Para eliminar, tem que ser com muita união, certo? Quero agradecer. Era isso que eu tinha para hoje. Que Deus continue abençoando a nossa sessão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Parabéns, vereador. Eu vou convidar agora o Vereador Elber Batalha Filho. O senhor tem 15 minutos.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Senhora presidente desta sessão, querida amiga Vereadora Sheyla Galba, demais vereadores presentes, servidores desta Casa, assessores, munícipes nas galerias, pessoas que nos assistem através da TV Câmara, através de todos os canais de comunicação desse parlamento, meu muito bom dia. Fazendo minha audiodescrição, sou Elber Batalha, tenho 50 anos, cabelos grisalhos, uso um terno azul, camisa branca e gravata cor de vinho. Utilizo a tribuna na manhã de hoje para destacar um evento de suma importância que está ocorrendo na cidade de Aracaju a partir da manhã de hoje, que é a Feira Regional de Economia Popular e Solidária. Esse evento é promovido e

organizado pelo Instituto Diversa e pela Secretaria Especial da Presidência da República, com a participação efetiva da Assessoria de Economia Popular e Solidária da Presidência, que é coordenada hoje pela nossa querida Tatiana Souza. Essa feira, Pastor Diego, visa a aglomerar, visa a conjugar os trabalhos de vários produtores e empreendedores de pequena monta que utilizam sua microeconomia para fomentar o mercado da nossa cidade. Vários produtores de diversas atividades, produtores de mel, produtores de artesanato, produtores de rendas e de outras coisas, doces caseiros voltados para a questão da cultura popular, dos produtos que são nativos da nossa cultura, produtores de café, de pequena produção. Todos eles estarão, de hoje até domingo, reunidos no Espaço Cultural Gonzagão, no conjunto Augusto Franco. Esse evento ocorre no Brasil inteiro e, nesse momento, chega a Sergipe. É de suma importância essa divulgação. Várias figuras de notória importância nacional estarão aqui nesse final de semana. O Ministro Márcio Macedo, a Secretária Nacional de Renda e do Bolsa Família Eliane Aquino se fará presente também, todos para prestigiar e destacar a importância da cadeia da economia produtiva e popular para o desenvolvimento da economia, para a diversificação da produção do nosso estado, incluindo e gerando empregos. Já é fato comprovado que são os pequenos e médios empreendimentos que geram quase 80% das vagas de trabalho, das oportunidades de emprego no Brasil. É essa cadeia de economia produtiva que tem que ser fomentada e divulgada. Nossos parabéns ao Instituto Diversa, nossos parabéns à Secretaria Especial da Presidência da República, ao Ministro-Chefe Márcio Macedo e a todos os envolvidos nesse processo produtivo desse evento e, sobretudo, àqueles que fazem a economia produtiva popular em Sergipe e na circunvizinhança, já que alguns produtores também de Sergipe e da Bahia participaram desse evento. Convido todos os vereadores e vereadoras também a se fazerem presentes, participarem, conhecerem o inúmero catálogo, vamos dizer assim — isso é uma maneira mais formal de falar —, conhecerem a diversidade da produção da economia popular do nosso estado, mais de perto da nossa capital, Aracaju. De hoje, quinta-feira até domingo no Gonzagão com atrações culturais, com palestras sobre pessoas especializadas na economia produtiva e popular. Enfim, um evento de suma importância para o fortalecimento dessa rede de desenvolvimento, renda e inclusão. Muito obrigado aos colegas. Era essa a minha fala na manhã de hoje.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Vamos encerrar o Grande Expediente e suspender a Sessão por alguns minutos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Reaberta a Sessão. Terminamos já o Grande. Vamos fazer a recomposição de quórum para a gente poder dar início à ordem do dia. Bom, meus amigos, por falta de quórum, não teremos a ordem do dia, não teremos votação hoje. Convoco outra Sessão Ordinária para terça-feira, no horário regimental. Declaro encerrada a presente sessão. Bom final de semana a todos. Fiquem todos com Deus.

Revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.